

Manual de Gerenciamento do Risco

Outubro de 2020

Sumário

1. Objetivo
2. Classificação dos Riscos
3. Monitoramento
4. Diretoria

1. Objetivo

A Política de Gestão de Riscos tem como objetivo definir e disciplinar os procedimentos de controle necessários à identificação e gerenciamento de riscos a que estão expostos os clubes, fundos e carteiras administradas “Carteiras Administradas”.

Os Riscos que monitoramos são os seguintes:

- Risco de Mercado;
- Risco de Liquidez;
- Risco Operacional;
- Risco de Contraparte;
- Risco de Concentração; e
- Risco de Crédito.

As carteiras administradas geridas pela SAP estão sujeitas a dois controles de riscos paralelos e independentes:

- controle de risco interno da própria empresa; e
- controle de risco da administradora das Carteiras, Solidus S/A CCVM, “Solidus”.

2. Classificação dos Riscos

2.1 Risco de Mercado

A política de administração de risco da Solidus baseia-se em duas metodologias: *Value at Risk* (VaR) e *Stress Testing*. O *Value at Risk* (VaR) fornece uma medida da pior perda esperada em ativo ou carteira para um determinado período de tempo e um intervalo de confiança previamente especificado.

A Solidus realiza o cálculo do VaR de forma paramétrica, especificando níveis de confiança que vão de 95,00% (noventa e cinco por cento) a 99,00% (noventa e nove por cento) em um horizonte de tempo de um dia.

O *Stress Testing* é um processo que visa identificar e gerenciar situações que podem causar perdas extraordinárias, com quebra de relações históricas, sejam temporárias ou permanentes. Este teste consiste na avaliação do impacto financeiro e conseqüente determinação das potenciais perdas/ganhos a que as Carteiras Administradas podem estar sujeitas, sob cenários extremos, considerando as variáveis macroeconômicas, nos quais os preços dos ativos tenderiam a ser substancialmente diferentes dos atuais. A análise de cenários consiste na avaliação dos ativos que compõem as Carteiras Administradas, sob vários cenários.

Os cenários fornecem a descrição dos movimentos conjuntos de variáveis financeiras, que podem ser tirados de eventos históricos (cenários históricos) ou de plausíveis desenvolvimentos econômicos ou políticos (cenários prospectivos). Para a realização do *Stress Testing*, a Administradora gera diariamente cenários extremos baseados nos cenários hipotéticos disponibilizados pela BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e que são revistos periodicamente pela Administradora, de forma a manter a consistência e atualidade dos mesmos.

A política de administração de risco da SAP baseia-se na análise destes testes diários, verificando se os resultados não acarretariam risco excessivo para suas carteiras e se são necessárias novas estratégias para mitigar os riscos.

2.2 Risco de Liquidez

A SAP utiliza metodologia de controle do risco de liquidez, de maneira que possa gerenciar as exposições a que estão sujeitas as Carteiras Administradas de forma a reduzir a probabilidade de ocorrência de problemas relativos à falta de liquidez no mercado, levando em consideração as características do passivo das mesmas.

A SAP mantém procedimentos internos, os quais seguem as melhores práticas de mercado, de aferição da liquidez dos ativos componentes da posição das Carteiras Administradas, incluindo a avaliação dos volumes negociados e número de negócios nos mercados e sua comparação com a alocação das carteiras nos respectivos ativos.

A Solidus fornece os dados necessários para a SAP alimentar suas planilhas diariamente. Os dados recebidos da administradora são obtidos através de arquivos recebidos da BM&FBovespa, CBLC, CETIP, Sistema YMF (TOTVS) e Economática.

A aferição tem por finalidade a tipificação dos ativos de acordo com sua liquidez nas seguintes categorias:

- **Liquidez Imediata:** Ativos que são comumente transacionados em condições normais de funcionamento dos mercados e cujo prazo de monetização pode ser imediato e/ou em tempo hábil para o pagamento de resgates das carteiras;
- **Liquidez Imediata Bloqueado:** Ativos de Liquidez imediata em margem de garantia, que precisam de 1 dia útil para sua liberação ou substituição;
- **Derivativos:** Valor total das operações de Futuros, Swaps, etc;
- **Liquidez Estrutural:** Ativos que são comumente transacionados em condições normais de funcionamento dos mercados, sendo estruturalmente líquidos; e
- **Liquidez Contingente:** Ativos que, mesmo em condições normais de funcionamento dos mercados, não são comumente transacionados ou cuja liquidez observa grandes variações.

A SAP classifica os ativos em cada uma das categorias citadas da seguinte forma:

CATEGORIAS	ATIVOS
Liquidez Imediata	Operações compromissadas, Títulos Públicos Federais, Ações Líquidas - componentes dos Índices IBOVESPA e IBrX, cotas de Fundos de Investimento e Títulos Privados com liquidez diária.
Liquidez Imediata Bloqueado	Títulos Públicos Federais
Derivativos	Futuros, Swaps, Termos, etc
Liquidez Estrutural	Títulos Privados de Renda Fixa (CDB, Debêntures, LC, LH)
Liquidez Contingente	Ações que não fazem parte do IBOVESPA nem do IBrX, Títulos Privados de Renda Fixa (RDB, CDBs Subordinados, etc.) de baixa liquidez.

2.2.1 Gerenciamento de Liquidez das Carteiras

No gerenciamento de liquidez das carteiras, as seguintes variáveis são consideradas:

- Composição dos ativos componentes das carteiras administradas, observando-se o percentual de ativos caracterizados como estruturalmente líquidos e considerando o tratamento dos ativos utilizados como margem, ajustes e garantias;
- O perfil do passivo das carteiras, incluindo número de cotistas, concentração e as características de seu público alvo (se qualificado, exclusivo, investidor institucional, investidores em geral);
- A cotização dos veículos (clubes e fundos), em particular o prazo para a conversão da cota no resgate e o prazo para o pagamento do resgate; e
-

- A média dos resgates líquidos, apurada considerando-se o período adequado para cada veículo, em relação ao total de ativos das categorias acima descritas.

O percentual apurado através do cálculo Média dos Resgates/Ativos Liquidez Imediata, que mede a Liquidez do Passivo, indica o grau de comprometimento desses ativos na liquidação dos resgates, o que também pode ser visualizado graficamente.

A liquidez do passivo possui ainda um teste de VaR (“*Value at risk*”) para nível de confiança de 90%, 95%, 97,5% e 99% e também teste de estresse.

2.2.2 Gerenciamento de Liquidez dos Ativos no Mercado

Diariamente será apurada a liquidez dos ativos que compõem as carteiras dos fundos, no mercado. O critério será o da participação do volume ativo no volume total negociado do respectivo mercado nos últimos 252 dias úteis.

A SAP não tem como política comprar para as Carteiras Administradas, ativos de baixa liquidez, como ações *small caps*. Caso o teste de liquidez acima para alguma carteira aponte para uma liquidez estimada maior que o prazo de cotização do fundo, o gestor responsável avaliará a necessidade de readequação com base no perfil do passivo da carteira.

Em conjunto com esta análise, é apurada a liquidez dos ativos em um cenário de estresse, onde é realizada uma simulação de queda no volume negociado de 80%. É possível verificar quais carteiras poderiam ter dificuldade de liquidar seus ativos em um cenário de estresse.

2.2.3 Plano de Contingência

A partir das variáveis acima, podem ser identificadas carteiras de fundos em situação especial de iliquidez, momento em que as seguintes providências poderão ser tomadas pelo Comitê de Liquidez, ouvida a Diretoria:

- Venda de ativos com Liquidez Contingente, mesmo que em percentual maior que o necessário para fazer face aos resgates e aquisição de ativos com maior liquidez;
- Fechamento para resgates e utilização dos procedimentos previstos no Regulamento, para o caso de fundos de investimento.

2.3 Risco Operacional

O Risco Operacional define-se como a possibilidade de perda financeira decorrente de falha, ineficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, sistema ou eventos externos.

O Risco Operacional, de forma geral é monitorado e mapeado pela Solidus, e especificamente os casos que podem afetar a atividade de gestão das carteiras, são analisados especificamente.

As hipóteses que possam gerar algum custo, despesa ou prejuízo para as carteiras administradas devem ser mapeadas e contabilizadas e ao gestor deve ser dada ciência, para que não interfira em sua estratégia de gestão.

Em especial serão monitoradas as seguintes falhas:

- Falha na liquidação física e financeira das operações;
- Falha na aplicação do caixa disponível; e
- Falha na execução, alocação, especificação de negócios.

2.4 Risco de Contraparte

Os ativos de renda variável em que a gestora investe são todos negociados na BM&FBOVESPA, reduzindo o risco de contraparte a níveis bem baixos, pois há muitos mecanismos de liquidação do ativo, se houver uma falha da contraparte.

Já o caixa disponível é aplicado em operações compromissadas, em que as contrapartes serão grandes instituições financeiras, selecionadas criteriosamente e que se falharem com alguma liquidação, restará o título público como garantia.

2.5 Risco de Concentração

Cada Carteira Administrada possui os limites de concentração definidos em sua Política de Investimentos, e os mesmos serão monitorados diariamente conjuntamente com a Solidus. Havendo algum descumprimento, o mesmo deve ser analisado e corrigido pelo Comitê de Gestão de Riscos tempestivamente.

Desenquadramentos passivos serão analisados e terão o prazo de 15 (quinze) dias para correção.

2.6 Risco de Crédito

A SAP estabeleceu em política própria sobre Seleção de Ativos, que não adquire Crédito Privado para suas carteiras. O investimento em Crédito Privado pode ocorrer através de aquisição de cotas de fundos de investimento que investem neste tipo de ativo e estes fundos são cuidadosamente selecionados com o intuito de mitigar este risco.

O impacto da aquisição destas cotas será avaliado diariamente, através da rentabilidade do fundo de investimento.

3. Monitoramento

Diariamente será realizado o monitoramento do risco das Carteiras Administradas, a partir dos critérios e procedimentos descritos neste Manual.

O monitoramento será realizado pela SAP em conjunto com a Solidus, através de sua área de Gestão de Riscos, que deverá encaminhar, mensalmente, ao Comitê de Gestão de Riscos e à Diretoria, as análises realizadas.

Caso a área de Gestão de Risco da Solidus identifique em seu monitoramento diário algum indício de que as Carteiras Administradas esteja em risco, o Comitê de Gestão de Riscos e a Diretoria devem ser comunicados imediatamente, não devendo esperar até a reunião mensal.

4. Diretoria

O Diretor responsável pela área de Gestão das Carteiras Administradas tem por atribuição aprovar a presente Política de Gestão de Risco e juntamente com os membros do Comitê de Risco e Compliance, alterá-la, se necessário, e fixar procedimentos e parâmetros para o seu bom cumprimento, bem como, juntamente com o Diretor de Gestão de Riscos, tomar as medidas cabíveis para corrigir e mitigar os riscos.